

AFECÇÕES OCULARES EM LOBOS-MARINHOS DE VIDA LIVRE (*Arctocephalus australis* e *Arctocephalus tropicalis*) RESGATADOS NO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO: DOIS RELATOS DE CASOS

Luciana A. L. Mobricci¹, Raquel B. Ferioli², Melissa Marcon², Rode P. Gomes²,
Angélica M. S. Sarmiento², Carla B. Barbosa²
¹Oftalmobricci Veterinária, São José dos Campos, Brasil
²Instituto Argonauta para a Conservação Costeira e Marinha, Ubatuba, Brasil

Objetivo:

Relatar alterações oculares em dois lobos-marinhos de vida livre resgatados no litoral norte de São Paulo pelo Instituto Argonauta como parte do Programa de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS).

Relatos de casos:

Uma fêmea de lobo-marinho-sul-americano (*Arctocephalus australis*) foi resgatada com laceração palpebral superior, perfuração da córnea esquerda com abscesso e laceração frontonasal, provavelmente por mordedura. Além das lesões oculares, apresentava pneumonia ao resgate. O tratamento ocular incluiu moxifloxacina, acetilcisteína a 10% e pomada de ciprofloxacina na pálpebra, três vezes ao dia, até a cicatrização da úlcera, além de amoxicilina com clavulanato por via oral durante 7 dias. O porte pequeno permitiu o manejo para tratamento adequado.

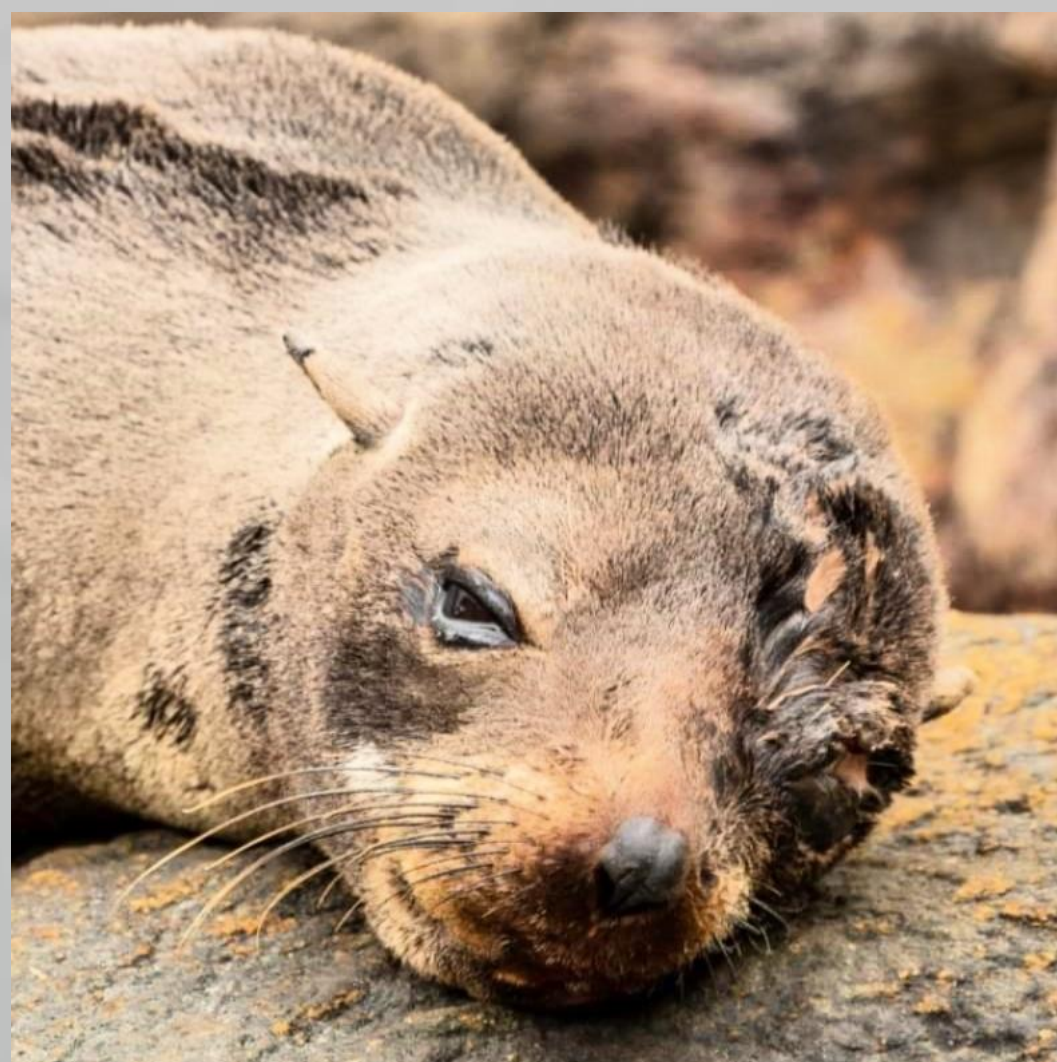


Figura 1: Momento do resgate.



Figura 2: Laceração palpebral, perfuração corneana com hipópio.



Figura 3: Acompanhamento da ferida após 10 dias de tratamento.

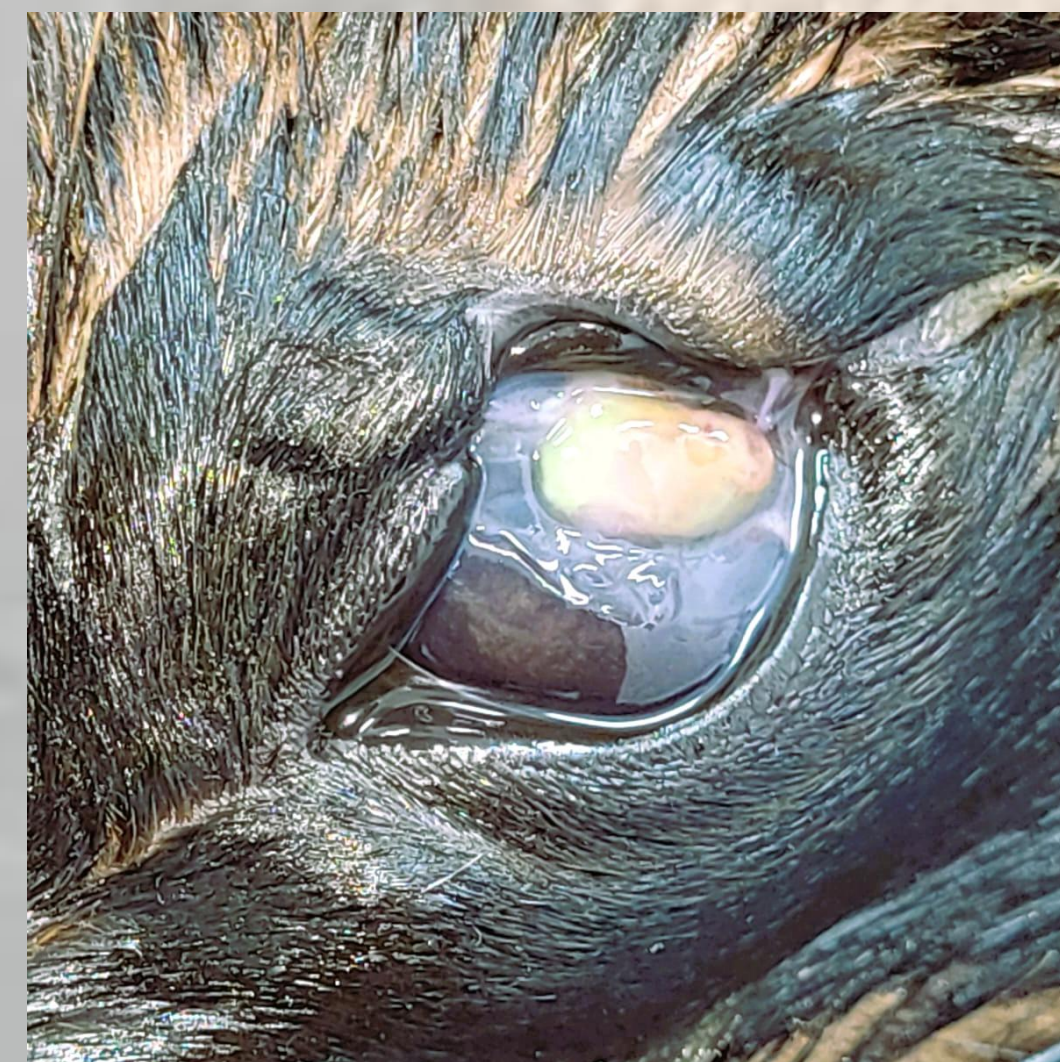


Figura 4: Acompanhamento da ferida após 24 dias de tratamento.



Figura 5: Cicatrização da ferida após 49 dias de tratamento – alta médica.

Um lobo-marinho-subantártico (*Arctocephalus tropicalis*), macho, foi resgatado com luxação anterior da lente associada à catarata, pressão intraocular normal e ulceração superficial da córnea no olho direito. Os exames complementares revelaram leucocitose neutrofílica e pneumonia. O comportamento agressivo e o porte grande do animal dificultaram o manejo. O tratamento incluiu enrofloxacina oral e ocular com moxifloxacina e EDTA 0,35%, três vezes por dia, até a cicatrização da úlcera em 9 dias. Após 5 dias, o animal desenvolveu diarreia parasitária grave e uveíte (tratado com prednisolona 1%, três vezes ao dia, pentabiótico, fembendazol, praziquantel e pirantel), porém foi a óbito 19 dias após o resgate.

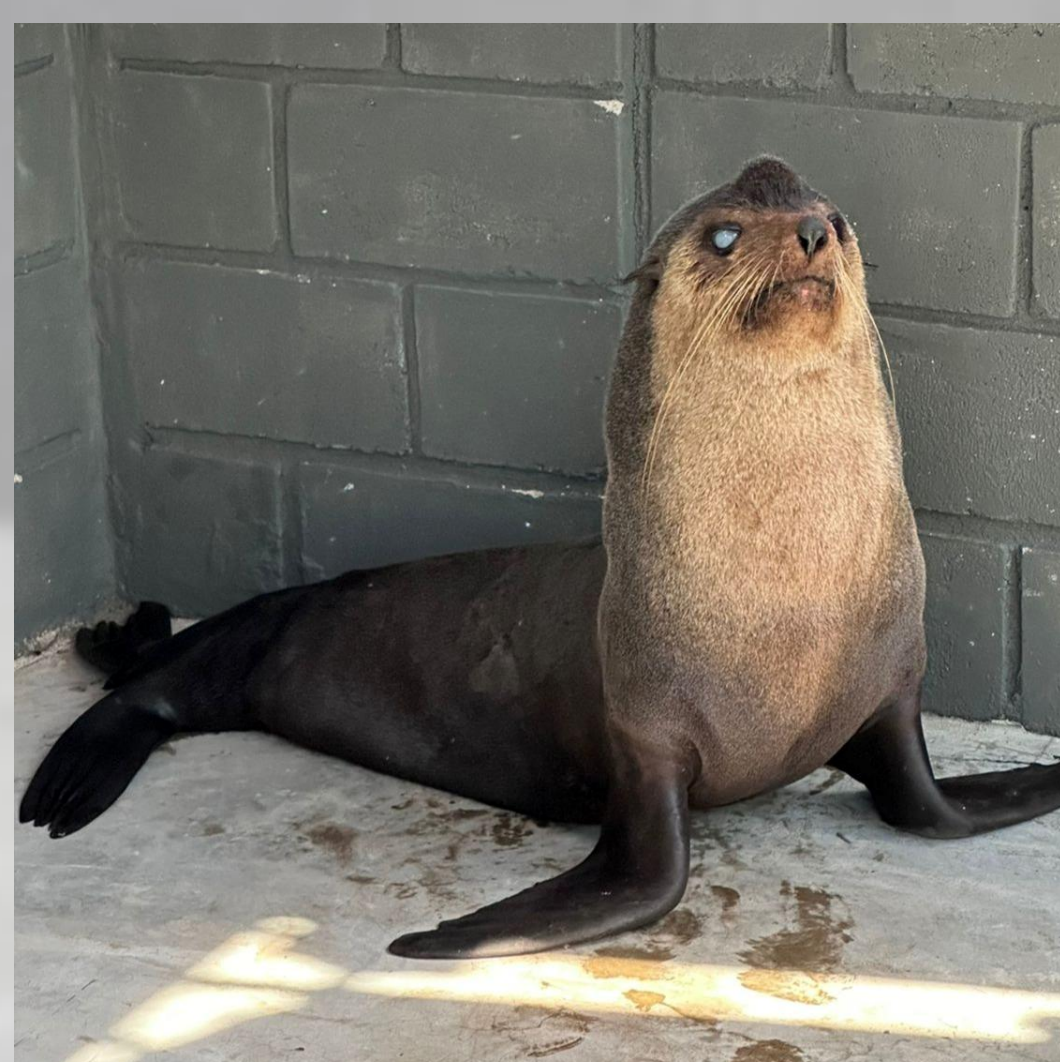


Figura 6: Paciente após o resgate no recinto.

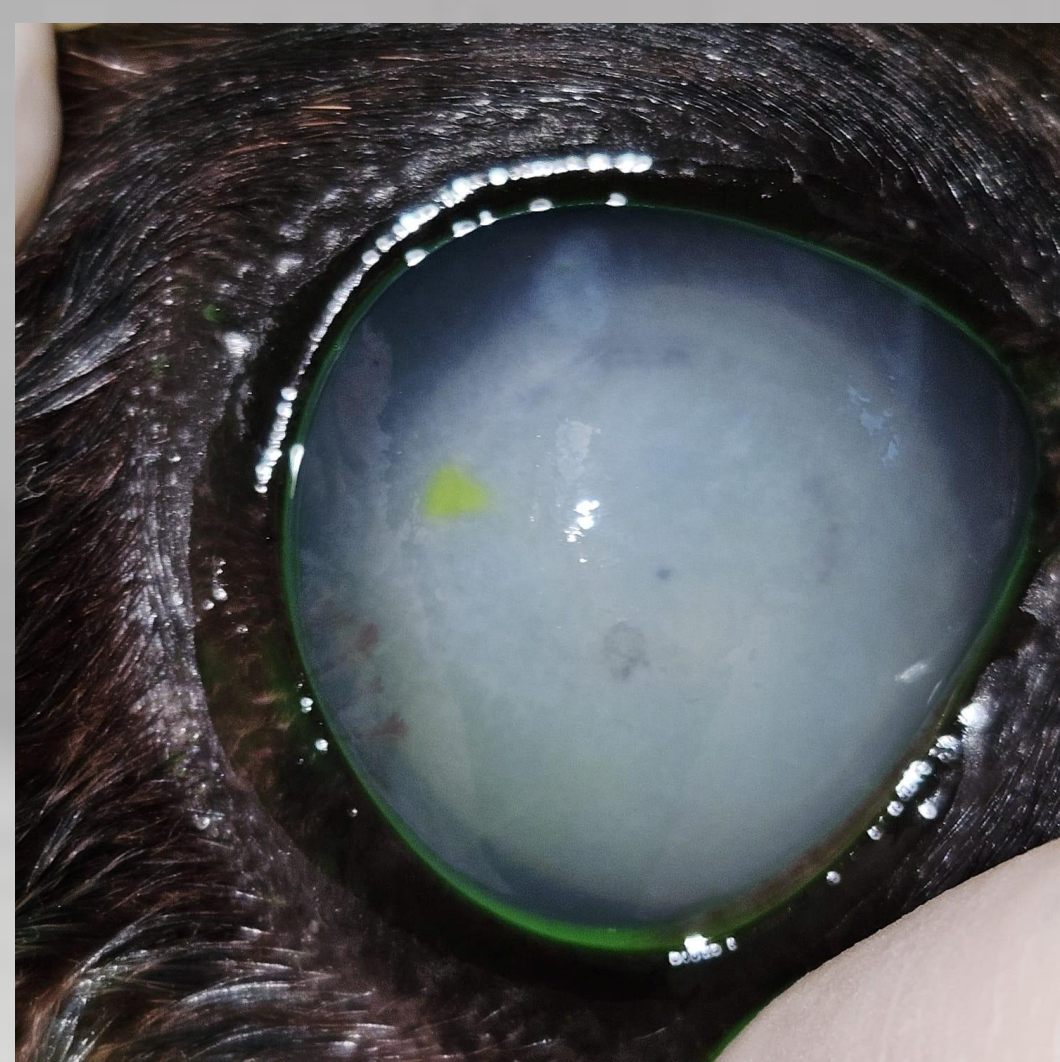


Figura 7: Luxação anterior do cristalino, ulcera superficial.



Figura 8: Uveíte com quemose, edema de córnea, flare.

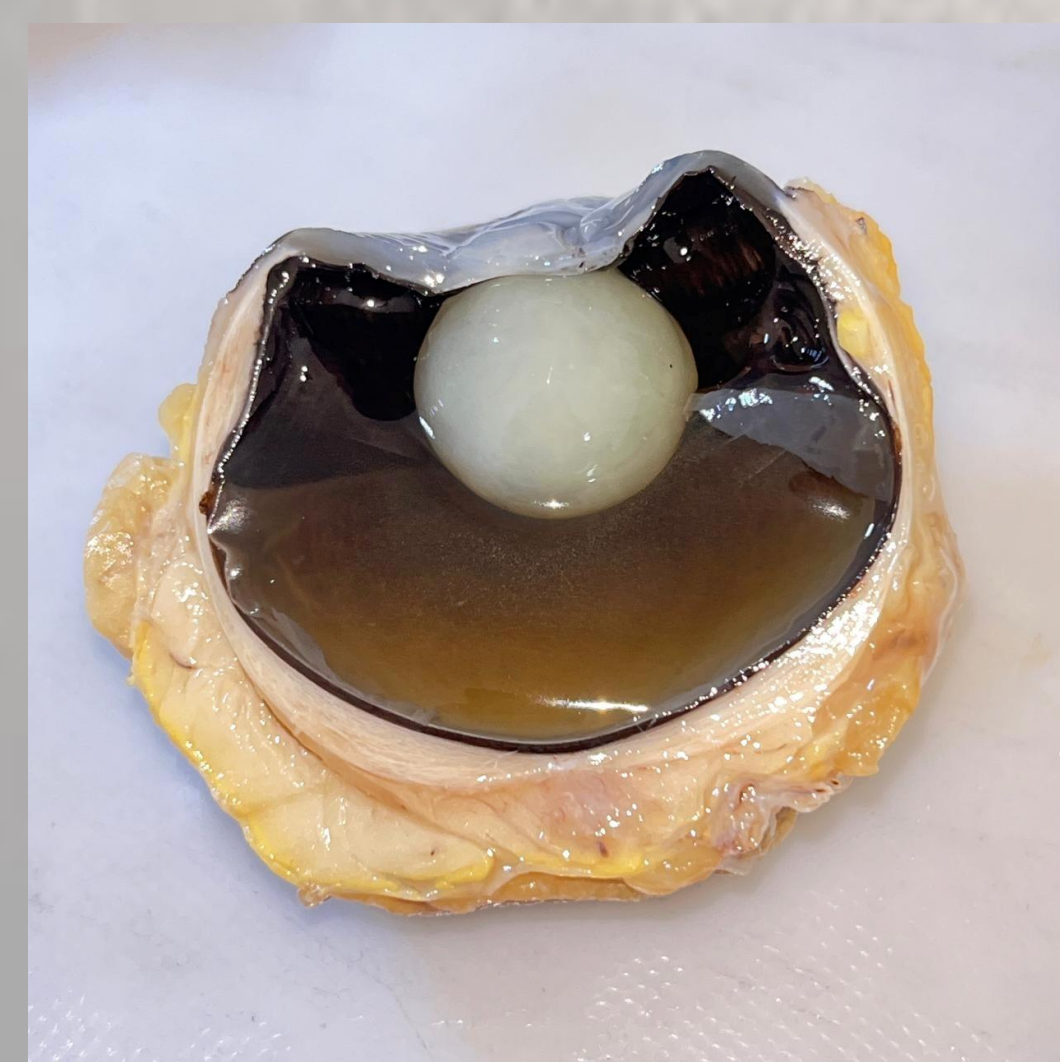


Figura 9: Sinequia anterior com ausência de fenda ciliar por sequela da uveíte.



Figura 10: Obstrução do ângulo iridocorneano e ausência de fenda ciliar por extensa sinequia anterior periférica.

Resultados:

No lobo-marinho-sul-americano fêmea, a cicatrização ocorreu após 49 dias de tratamento, com transparência corneana, porém com *phthisis bulbi*. Foi realizada a soltura no mar após 4 meses de reabilitação.

O lobo-Marinho-subantártico macho, foi a óbito após 19 dias de reabilitação e a necropsia revelou pneumonia e enterocolite necrohemorrágica, não houve tempo hábil para facectomia intracapsular.

Conclusões:

Os olhos grandes dos pinípedes podem ser facilmente acometidos por brigas em disputa por território e competição alimentar, ou por interações com petrechos de pesca, aumentando o risco de cegueira e morte. Além disso, a catarata é prevalente em pinípedes. O comportamento agressivo dessas espécie dificulta exames e o manejo.

Agradecimentos:

Ao PMP-BS, uma atividade desenvolvida para o atendimento de condicionante do licenciamento ambiental federal das atividades da Petrobras de produção e escoamento de petróleo e gás natural na Bacia de Santos, conduzido pelo Ibama. Tem como objetivo avaliar os possíveis impactos das atividades de produção e escoamento de petróleo sobre as aves, tartarugas e mamíferos marinhos, por meio do monitoramento das praias e do atendimento veterinário aos animais vivos e necropsia dos animais encontrados mortos.